

Diversão ou perigos e preocupações?



Bruno Castro
CEO da
VisionWare

A Internet é um universo deslumbrante, acessível a todos, desde os mais novos aos mais velhos, através de um simples clique. É intuitiva, simples de consumir e extremamente sedutora. Nunca o fenómeno da globalização, do cidadão (virtual) do mundo foi tão real e imediato como hoje. Mas nem tudo são alegrias e facilidades, há um lado menos bom que tem de ser controlado. A par da informação e diversão,

estão os perigos, como a partilha de dados pessoais, o desconhecido e o acesso a conteúdos menos próprios para idades mais sensíveis e críticas.

Este é obviamente o momento para pôr em prática medidas efectivas de segurança. Os nossos filhos, como crianças normais, saudáveis e curiosas, acedem à Internet e circulam em redes sociais. Nesta fase é importante conhecer quais as páginas mais visitadas, ter uma noção de quem são as pessoas com quem interagem e trocam *emails*, e sem entrar muito na sua privacidade, ter uma ideia muito próxima do conteúdo existente nesses mesmos *emails*. Limitar as horas de tráfego a um número considerado por todos (entre pais e filhos) e definido como aceitável e nos períodos de circulação tentar ter sempre um adulto por perto. O ideal será, até certa idade, ter o computador na sala, num local estratégico e visível.

Embora já seja considerado um tema quente e com alguma visibilidade, ainda há pouco interesse por parte dos pais naquilo que os filhos andam a fazer na Net. Por diversas razões, umas mais válidas que outras, a verdade é que todos devíamos dar mais atenção a este fenómeno social.

Numa percentagem elevada das famílias são os filhos quem tem maior à-vontade com a tecnologia. Na maioria dos casos, têm a capacidade de fazer coisas que os pais não percebem, e nem sequer conhecem, muitos nem sabem o que é o Facebook, independentemente de este ser um dos termos mais utilizados na Net.

Estudos da ONU revelam que três em cada quatro crianças divulgam informações pessoais *online*. E que sofreram, em algum momento, acções pedófilas *online*. Esta participação inclui a partilha de informação privada, divulgação de conteúdos ilícitos, e eventuais tentativas de sedução de crianças para fins sexuais. Em alguns casos, surge também o *cyberbullying*, embora este ainda seja um fenómeno recente e raro.

O acesso à Internet está ao alcance de todos, desde as nossas casas, escolas, cybercafés, *lobbies* de hotéis, *hot spots* na rua, etc. Neste sentido, deverá haver uma plena e inequívoca educação para a navegação na Internet, dirigida não só às crianças, mas também aos seus pais e encarregados de educação.

O maior perigo está em casa e nas redes privadas, nesse sentido, hoje em dia existem aplicações que permitem um controlo do que é visitado *online*. O sucesso e utilização destes programas é cada vez mais importante. Actualmente, tanto nos EUA, como na Europa, a palavra "sexo" é o quarto termo mais procurado. Estas aplicações são um bom recurso a ter em casa, uma vez que, em termos gerais, as escolas e instituições públicas conseguem bloquear o acesso a determinados *sites*.

A vida actual é complicada, não há tempo, e as pessoas são ausentes, deixando os filhos muito sozinhos. Em fases como a pré-adolescência e adolescência, o apoio familiar será sempre a melhor, mais equilibrada e menos falível ferramenta de controlo e educação. Uma presença amiga, carinhosa e objectiva nas fases mais importantes da vida dos jovens é fundamental para o apoio na sua tomada de decisões e opções de estilo de vida.